

BEST-SELLER DA AMAZON

# FML PEPPER

SE A MORTE POSSUI MUITAS FACES,  
EM QUAL DELAS CONFIAR?

# NÃO OLHE!

LIVRO 2

valentina 

NÃO  
OLHE!



BEST-SELLER DA AMAZON

F M L P E P P E R

NÃO  
OLHE!

  
valentina

Rio de Janeiro, 2015

1ª Edição

Copyright © 2014 by FML Pepper

CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Marina Ávila

FOTO DE CAPA  
Susan Fox / Trevillion Images

FOTO DE 4ª CAPA  
Stefan Körber / Dollar Photo Club

FOTO DA AUTORA  
Simone Mascarenhas

DIAGRAMAÇÃO  
editoriarte

Impresso no Brasil  
*Printed in Brazil*  
2015

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P479n

Pepper, FML

Não olhe! / FML Pepper. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Valentina, 2015.  
352p. ; 23 cm. (Trilogia Não pare!; 2)

Sequência de: Não pare!  
Continua com: Não fuja!  
ISBN 978-85-65859-69-1

1. Romance brasileiro. I. Título. II. Série.

15-25369

CDD: 869.93  
CDU: 821.134.3(81)-3

Todos os livros da Editora Valentina estão em conformidade com  
o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

*Todos os direitos desta edição reservados à*

EDITORA VALENTINA  
Rua Santa Clara 50/1107 – Copacabana  
Rio de Janeiro – 22041-012  
Tel/Fax: (21) 3208-8777  
[www.editoravalentina.com.br](http://www.editoravalentina.com.br)

P A R A   A L E X A N D R E ,   H O J E   E   S E M P R E .



“Porque em esperança fomos salvos.”

R O M A N O S ,   8 : 2 4





# CAPÍTULO

# 1

## Existe vida após a morte?

Bom, isso depende. Depende do que você considera “vida”. Depende do que a morte significa em sua vida. Para mim, dependia do fato quase incompreensível de que, para me sentir viva, tudo que eu mais desejava era estar nos braços da minha Morte. Uma morte personificada na figura de um homem cheio de cicatrizes, de fulgurantes olhos azul-turquesa e um rosto tão perfeito e atormentado quanto as suas atitudes. Uma Morte que poderia me tirar a vida com um simples sopro, porém, vil e inescrupulosa, resolveu fazer isso com requintes de crueldade, reduzindo meu coração em pedaços.

— Não desista, por favor, não desista — implorava o choro compulsivo. A sensação era de que haviam incendiado meu corpo, eletrocutado e mergulhado em ácido, tudo ao mesmo tempo.



Liberei um gemido de dor ao sentir um relâmpago trespassar meus músculos e contrair meu esqueleto. Uma substância congelante entrou em contato com minha pele em chamas. Escuridão, agonia, sufocamento.

— Fica comigo, Nina. Por favor, reaja — tornou a implorar a voz distante. — Por favor...

Meus pulmões ardiam. Manchas negras bloqueavam a luz. A dor cedeu um pouco e, naquele instante, tentei reaver meu cérebro ou sentir meu coração, encontrá-los, entender quem eu era, onde estava, mas me vi perdida, abandonada dentro de um corpo inerte. E escorregando... Não havia onde me segurar.

— Me perdoa. — A voz parecia desesperada. — Por favor, reaja, Tesouro. — Soluços. — Eu... eu não posso te perder.

*Aquela voz...* A sombra da intuição me alertava sobre o perigo de tê-la por perto. Eu deveria odiá-la, rechaçá-la, mas, por uma razão inexplicável, minha alma regozijou-se, feliz. Finquei as unhas no chão. Eu não podia escorregar. Subitamente, uma sensação revigorante rasgou meu peito, como se tivessem injetado oxigênio em meus pulmões. Eu precisava suportar.

— Arrrh!!! — Outra descarga elétrica desceu pela minha coluna, incendiando minhas veias e artérias. O fogo ainda lutava contra aquilo que parecia querer me arrancar da inércia e do torpor. Ardor e congelamento intercalavam-se num frenesi.

A consciência ligeiramente mais presente. Água fria abria caminho e invadia uma área carbonizada, que eu já não contava mais que existisse em meu corpo febril. Rosto, barriga, costas, pernas, seios, tudo sendo despertado por carícias e gotas d'água geladas.

Novo choque. Senti a pulsação atrás do fogo ceder. Os dedos abrasadores das chamas reduziram sua fúria e se abriram, dando espaço para que o bálsamo em forma de gotas geladas amenizassem os danos. Atônita, traguei uma enorme quantidade de ar e abri os olhos, mas pouco consegui enxergar. O planeta ainda rodava, sombrio e silencioso. Demorou algum tempo até que eu conseguisse captar pequenos ruídos e esboçar um mínimo movimento de cabeça



e mãos. Atordoamento e emoção. *Eu estava viva?* As imagens ao meu redor eram de um filme fora de foco. Panos encharcados em água fria cobriam minha pele e eram trocados ininterruptamente. *Aquele corpo nu e deitado sobre uma manta felpuda à margem de um córrego congelado era meu?*

— Nina? Oh, misericordioso Tyron! — soltou emocionado um vulto negro, prostrando-se de joelhos no chão ao meu lado. — Tesouro, você consegue me ouvir? Nina? — Agoniado, o vulto colocou outra compressa em minha testa e aproximou seu rosto do meu. — Fique tranquila. Vou cuidar de você. — Sinos de alerta ecoaram em minha cabeça. Senti nova onda de dor e calor e tornei a apagar.



— Finalmente, Tesouro! — Abri os olhos e, para me desorientar ainda mais, a primeira coisa que vi foi o sorriso estonteante de Richard. Um ciclone de imagens estilhaçadas rodopiava em minha memória. Meus sentimentos perdidos num nevoeiro de mágoa. Meu orgulho falou mais alto e me obrigou a desviar o olhar. Não sabia se a dormência que me invadia tinha origem na febre ou na profunda decepção que ele me causara. — Já era tempo.

— Você?! Onde estou? — indaguei atordoada, as emoções embaralhadas dentro do peito: medo, alívio, dor, ódio, atração. Não conseguia pensar direito. Chequei ao redor e não havia sinal de um ser vivente sequer. *Para onde ele havia me levado? O que havia acontecido?*

Seu sorriso perdeu o brilho, e, como de costume, ele simplesmente não respondeu.

— Não bastou tudo o que você fez comigo? — tomando coragem, deixei meus olhos encontrarem os dele. Arrependi-me de imediato. No lugar de meus pulmões senti dois blocos de gelo, e me peguei prendendo a respiração.

— Calma. Seu raciocínio está prejudicado. Você não tem condições de conversar neste momento.

— O que você ainda quer de mim, Richard?

Ele demorou alguns segundos, mas, quando veio a resposta, tinha os olhos vidrados nos meus.

— Tudo.

— Esqueça! — balbuciei num frio sopro de amargura, que rachou minha pele e coagulou minhas veias. — Não sobrou nada da Nina neste corpo.

— Sobrou muito mais do que eu poderia desejar. — Alargou o sorriso e me pegou desprevenida. Não consegui desviar o olhar. Encurralada, não sabia como escapar. Sua postura amistosa mexeu com uma parte dentro de mim que eu fazia questão de sufocar: a parte masoquista. — Quero cuidar de você, Nina — acrescentou com o olhar profundo, o azul-turquesa resplandecendo como a água do mar num lindo dia de verão.

— Não há mais como eu confiar em você — afirmei, fechando os olhos por um momento e me concentrando na respiração. Não conseguia entender o rumo daquela conversa. A tontura ia e voltava. *O que é que estava acontecendo ali, afinal de contas?* — Como pretende “cuidar de mim”, se você já me rifou, Richard?

Ele torceu ligeiramente os lábios e, estudando-me por um longo momento, lançou-me um olhar cheio de malícia, como se um pensamento indecente estivesse rondando sua cabeça. Foi o suficiente para fazer meu estúpido coração bombear mais sangue e minhas mãos começarem a suar. Tive raiva de mim. *Como, apesar de tudo que ele havia me feito passar, meu corpo idiota reagia daquela maneira?*

— Eu comprei todas as rifas, Tesouro.

Engoli em seco.

— Até parece.

— Beba. Você ainda está febril. Precisa se hidratar — pediu com inusitada delicadeza. Ele estava estranho demais para o meu gosto.

— O que aconteceu comigo, afinal? — Eu tentava a todo custo retornar à realidade, mas era impedida pelos meus pensamentos irrimediavelmente lerdos. Sentia-me perdida, quase demente. Difícil encontrar coerência entre o que Richard dizia e o que meu cérebro processava.

— Você não aguentou meu... — ele titubeou. — Simplesmente não aguentou. — O sorriso foi varrido de seus lábios e ele virou o rosto. Seu



olhar pairou perdido em algum lugar distante e cinzento. Acompanhei o movimento e então escapuli da bolha em que me encontrava e me vi diante de um deserto lunar, uma atmosfera sombria. Não havia sol. Não havia vento. Não havia dunas de areia ou calor. Não havia qualquer sinal de vida. Só a cor cinza. A região ao meu redor era mais que árida, era mórbida. A sensação era de que estávamos sobre um tapete feito de lava vulcânica resfriada. De suas trincas brotava uma névoa fantasmagórica.

*Oh, céus! Eu estava no Vértice?*

— Isso aqui não é o Saara... Estou morta? — Um medo súbito infiltrou-se naquela pergunta e perdi o ar. A morte parecia ser uma boa explicação para tudo.

Ele abriu um sorriso que não chegou aos olhos.

— Foi por pouco, mas não.

— Então onde está John? Onde estão todos os outros? — continuei, recuperando meu raciocínio lógico.

— Fora de ação por algum tempo. — Arqueou as grossas sobrancelhas negras.

— Você deu um jeito em todos eles? Assim como fez com Phil? — Cerrei os punhos e indaguei com acidez, mas ele não se incomodou, pelo contrário.

— Vejo que está realmente melhor, Tesouro.

— Não me chame nunca mais assim. — Projetei meu corpo para frente e o ameacei com os dentes trincados.

— Se é o que deseja... — Nada abalava seu bom humor e aquilo começava a me irritar.

— Aonde pensa que está me levando?

— É melhor não se mexer — advertiu-me e senti o ar se deslocar com a sua aproximação. Recuei. — Você ainda está muito fraca, Nina. Sua musculatura...

Não lhe dei ouvidos e tentei me levantar. Se realmente eu estava viva, tinha que escapar da influência dele, precisava me afastar antes que fosse tarde demais. Minhas pernas bambearam no mesmo instante, vi tudo girar e... caí. Só não fui de cara no chão porque

Richard me segurou pela cintura, colando meu corpo ao dele com incrível rapidez.

— Ah! — gemi com o rosto afundado em seu peitoral de aço, enquanto minha cabeça girava, procurando sair da vertigem.

— O controle da musculatura é o último a ser restaurado — explicou, afagando meu rosto e arrumando uma mecha do meu cabelo. Um bracelete negro com o desenho em alto-relevo de uma rosa destacava-se em seu pulso.

— Eu... eu... — Ficar ali agarrada a ele em nada ajudava a minha debilitada determinação.

— Vai passar. Creio que amanhã você já estará com movimentos normais de braços e pernas. Eu já tive isso em um acidente quando era criança. Acredite.

Ouvi-lo contar sobre sua infância era tão... tão inesperado, tão bonito e tão... humano! *Não, Nina! Não caia nessa conversa fiada! Ele não é confiável!*, berrava desesperadamente minha razão.

— Você perdeu sangue, foi tomada por febre e eu ainda... — ele travou e eu gelei por dentro.

— Você o quê, Richard?

Era possível ouvir as batidas do meu coração enquanto presenciava sua testa se encher de vincos.

— Beijei você, Tesouro. Para piorar as coisas — murmurou. — Eu podia ter te matado. Houve uma fuga muito grande de energia.

— Que pena — ironizei. — Ficou arrasado por não ter conseguido? Ele demorou a responder. Suas pupilas vacilaram, estreitando-se por um segundo, e sua fisionomia se modificou, ficando imediatamente séria.

— Pelo contrário. Fui agraciado — rebateu num sussurro e o azul em seus olhos escureceu. Procurei em minha memória, mas não encontrei nenhuma pista. Eu não reconheci aquele semblante grave e pensativo. Richard era uma incógnita, uma esfinge a ser decifrada. — Não sei como consegui tal graça, mas Tyron teve misericórdia de mim e nada sério aconteceu com você — disse em um tom baixo e, balançando a cabeça de um lado para outro, tornou a abrir a boca, porém, enfim, calou-se. Aquela reação me desestruturou.



Como assim? Richard perdeu o ar? Aquela fisionomia indecifrável era de sofrimento? *Impossível!*, gritou a voz da razão dentro de mim. *Já esqueceu com quem está lidando, sua tola?*

— Então... então você vai me libertar?

Ele estreitou os lábios em uma linha fina e olhou para o chão.

— É claro que não, Nina — balbuciei sem ânimo para mim mesma, começando a compreender a péssima situação em que me encontrava. — Ainda vai me entregar para seu líder?

Ele franziu a testa e confirmou com a cabeça.

— Eu preciso.

— Pois eu preferiria que você tivesse me deixado morrer — rebati feroz e me encolhi, a fraqueza ameaçando retornar. Ele pegou uma de minhas mãos e, admirando-a, aninhou-a dentro da dele. Palma contra palma.

O calafrio estava de volta.

— Não diga isso. — Sua voz saiu rouca e sem aquela força habitual. — Eu não espero que você me perdoe, Tesouro, mas vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance para que um dia você volte a ter confiança em mim. — Por mais que não quisesse acreditar, pude captar sofrimento naquela confissão. — Não vou causar nenhum mal a você. Eu juro. Nem eu, nem ninguém — acrescentou taciturno. Seu olhar perdido conseguiu me afetar ainda mais que suas frases impactantes, chacoalhando tudo ao meu redor. Percebi que não era apenas minha cabeça que girava. A Terra inteira perdera seu eixo de rotação. *Respire, Nina. Concentre-se. Você sabe que tudo que ele diz é mentira.*

— Então sai da minha vida — ordenei sem convicção e sem olhar para ele. — Se realmente se importa comigo, me liberta.

Richard levantou meu queixo, deixando a corrente de arrepios passear por minha pele e eriçar todos os pelos de minha nuca, e me encarou com intensidade. Havia uma tempestade elétrica acontecendo em seus magnéticos olhos azuis.

— É o que eu deveria fazer, mas não posso, Tesouro.

— Por que não? — enfrentei-o e vi seu corpo enrijecer, seu semblante tornar a ficar frio, o olhar petrificado.

— Porque sou egoísta demais e porque você não sobreviveria um dia sequer. — Havia uma fúria velada na voz dele. — Basta! Agora você precisa descansar — determinou e me envolveu num abraço tenso.

Quis me esquivar, mas meu coração quicou no peito quando percebi que, com um raríssimo olhar terno, Richard afagava meus cabelos e começava a me embalar com minha música favorita: “Wish you were here”, do Pink Floyd.

*So, so you think you can tell Heaven from Hell, blue skies from pain.  
Can you tell a green field from a cold steel rail?  
A smile from a veil?  
Do you think you can tell?  
Did they get you to trade your heroes for ghosts?  
Hot ashes for trees?  
Hot air for a cool breeze?  
Cold comfort for change?  
Did you exchange a walk on part in the war for a lead role in a cage?  
How I wish, how I wish you were here.  
We're just two lost souls swimming in a fish bowl, year after year,  
Running over the same old ground.  
What have we found?  
The same old fears.  
Wish you were here.*

— Feliz aniversário, Tesouro!